

O ENSINO DO TEATRO EM UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS COMO PRÁTICA RESTAURATIVA NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS¹

Flávia Borges Machado², Vicente Concílio³

¹Vinculado ao projeto “Teatro e Prisão: práticas de infiltração das artes cênicas em espaços de vigilância”

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC/UDESC

³Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – viconcilio@gmail.com

As atividades que foram desenvolvidas por mim durante o período de vigência da bolsa de pesquisa nos anos de 2020/2021 contaram com a orientação do professor/doutor Vicente Concílio e consistiram na observação, no estudo e na análise das mais variadas configurações de práticas do ensino do teatro em ambientes de privação de liberdade. Devido ao contexto pandêmico mundial, nós enquanto estudantes e pesquisadores também fomos privados de experienciar a vivência nas instituições penais, voltadas para o cumprimento de medidas punitivas. Tal conjuntura nos obrigou a desenvolver atividades em caráter remoto por meio de encontros virtuais, a fim de debater e planejar as ações que possivelmente serão realizadas no período pós quarentena.

Vale ressaltar que houve tentativas de interação com a população carcerária feminina de Florianópolis através da elaboração de uma cartilha desenvolvida pelas demais integrantes do grupo de pesquisa, porém a aplicação deste material ainda não foi iniciada. Seguimos nossos trabalhos com encontros virtuais semanais para o debate de alguns dos textos publicados na edição de número 39 da revista Urdimento, periódico voltado para o estudo das artes cênicas desenvolvido pela UDESC. A citada edição teve como tema “Artes da cena atrás das grades”, na qual vários estudiosos e pesquisadores publicaram relatos de suas experiências e vivências teatrais com pessoas privadas de liberdade. Tivemos a oportunidade de ouvir os relatos dos autores dos artigos, que estiveram conosco em reuniões no ambiente virtual, numa troca de saberes que a meu ver foi fundamental para a elaboração deste plano de pesquisa.

Com base em uma análise do sistema punitivo brasileiro e na observação de práticas teatrais pré estabelecidas em instituições de controle total e de socioeducação, percebi que o fazer teatral possui potencial inclusivo capaz de gerar mudanças de paradigmas sociais nos jovens envolvidos em conflitos com a lei. Busquei reunir argumentos e teorias que demonstrem que o teatro, como prática pedagógica, facilita o processo de integração entre jovens, família, comunidade e Estado. O principal objetivo da proposta é humanizar as relações existentes entre as partes afetadas pelos conflitos que resultaram em punição, sem que haja a estigmatização dos jovens e para que os mesmos reconstruam suas próprias histórias, tanto no âmbito particular quanto no nível coletivo.

O desenvolvimento das atividades teatrais, quando assim forem possíveis, serão voltadas basicamente para que os jovens percebam que, através da arte é possível iniciar um processo de transformação. Será proposto aos envolvidos a participação em jogos teatrais baseados em técnicas do Teatro Fórum, metodologia que faz parte do Teatro do Oprimido - criado e vivenciado no Brasil e no mundo pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal -, onde cada participante do jogo

tem a oportunidade de experienciar as sensações e os impactos que suas ações podem causar no outro, estimulando nos jovens envolvidos em conflitos a tomada de consciência sobre seus atos e consequentemente o incentivo à reconstrução de vínculos.

Palavras Chave: Pedagogia do Teatro. Socioeducação. Integração.